

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – IEF
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

João Paulo Magalhães Moreira

**Participação de alunos em equipes
esportivas escolares e relações
interpessoais**

Niterói – RJ
2022

João Paulo Magalhães Moreira

**Participação de alunos em equipes
esportivas escolares e relações
interpessoais**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Educação
Física da Universidade Federal
Fluminense, como requisito básico para a
conclusão da graduação em licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Otavio Neves
Mattos.

Niterói – RJ
2022

JOÃO PAULO MAGALHÃES MOREIRA

**Participação de alunos em equipes
esportivas escolares e relações
interpessoais**

Relatório final, apresentado a
Universidade Federal Fluminense,
como parte das exigências para a
obtenção do título de Licenciatura em
Educação Física.

Niterói, ____ de _____ de _

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Otavio Neves Mattos
(Orientador) - UFF

Prof.^a Dr.^a Marta María Olmo Extremera
Universidade Isabel I - Espanha

Prof. Me. Edson Farret da Costa Júnior
IFERJ

Niterói – RJ

2022
Resumo

O estudo tem como objetivo geral analisar se há, ou não, influência da participação dos alunos em equipes esportivas escolares em suas relações interpessoais, dentro do ambiente escolar. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de coletar depoimentos de quatro informantes, todos ex-integrantes de equipes esportivas escolares. Para interpretar os dados coletados, esta pesquisa se inspirou na teoria/técnica da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Os resultados obtidos ao longo do estudo nos levaram à criação de três categorias de análise: Correlação entre a Coordenação Pedagógica e a Direção da escola com a organização das equipes esportivas; Relações sociais desenvolvidas dentro das equipes esportivas escolares e Esporte escolar como ferramenta de inclusão social.

Palavras-chaves: esporte escolar, relações interpessoais, equipes esportivas escolares.

Abstract

The study's general objective is to analyze if there is an influence of students' participation in school sports teams on their interpersonal relationships within the school environment. The research has a qualitative approach and was carried out from semi-structured interviews with the aim of collecting testimonies from four informants, all former members of school sports teams. To interpret the collected data, that research was inspired by Content Analysis' theory/technique (BARDIN, 1977). The results obtained during the study led us to create three categories of analysis: Correlation between the Pedagogical Coordination and the School Direction with the organization of the sports teams; Social relations within school sports teams and School sports as a tool for social inclusion.

Key-words: school sport, interpersonal relationships, school sports teams

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
Capítulo 1 – REVISÃO DE LITERATURA	9
1.1. O esporte e a organização de equipes esportivas escolares	10
Capítulo 2 - METODOLOGIA	15
2.1 Definição do desenho da pesquisa	15
2.2. Definição do instrumento de coleta de dados.....	15
2.3. Definição do lócus da pesquisa.....	16
2.4. Definição dos informantes	16
2.5. Revisão da literatura	17
2.6. Técnica/teoria para análise/interpretação dos dados	20
Capítulo 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
3.1 - Resultados.....	22
Correlação entre a Coordenação Pedagógica e a Direção da escola com a organização das equipes esportivas	23
Relações sociais desenvolvidas dentro das equipes esportivas escolares.....	24
Esporte escolar como ferramenta de inclusão social	25
3.2 – Discussão.....	27
CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICES	35
Apêndice A – Validação da Entrevista.....	36
Apêndice B – Roteiro da Entrevista.....	40
Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	41

INTRODUÇÃO

O tema escolhido por um licenciando para a elaboração de sua monografia de final de curso, muitas vezes, dialoga com experiências vividas em situações da vida escolar e universitária.

Este estudo traduz esta realidade por se tratar de algo muito presente na minha infância e adolescência - anos iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio - quando tive a oportunidade de participar da equipe de Futsal de minha escola e, como consequência, acabei por conhecer mais alunos de outras turmas e por fazer novos amigos.

Neste sentido, esta experiência despertou o meu interesse em estudar sobre a influência da participação de alunos em equipes esportivas escolares nas suas relações interpessoais.

Autores como Vygotsky (1988) e Wallon (1959) acreditavam que o meio cultural e as relações entre os indivíduos eram essenciais para o desenvolvimento humano, visto que o homem é geneticamente social.

Temos a impressão de que uma das maneiras para se trabalhar as relações entre os indivíduos no ambiente escolar, além dos trabalhos em grupo realizados nas disciplinas convencionais, seria a participação em equipes esportivas, nas aulas de Educação Física escolar, visto que os jogos esportivos coletivos, além de ocuparem um lugar importante no quadro da cultura esportiva contemporânea, são um meio da Educação Física e esportiva e um campo de aplicação da ciência (GARGANTA, 1998).

Quando um aluno integra uma equipe esportiva de sua escola há um sentimento de pertencimento, um orgulho por representar a sua instituição de ensino, além do estímulo do espírito de equipe. De acordo com Piaget (1998), o trabalho em grupo é um instrumento para a formação do pensamento racional e da personalidade.

Para Kunz (1994), o esporte em qualquer lugar que seja praticado tem sempre um caráter educacional, sendo que é dever do profissional de Educação Física propiciar aos alunos uma compreensão crítica das encenações esportivas. Portanto, faz-se necessário compreender melhor a importância socioeducacional do esporte.

Entendemos que um dos elementos importantes para dimensionarmos a profundidade de um trabalho de conclusão de curso é o tempo que teremos para realizá-lo, desta forma, não abordaremos nesta investigação o esporte desenvolvido nas aulas de Educação Física escolar, nos deteremos ao esporte escolar, ou melhor,

àquele organizado, geralmente, no contraturno escolar, visando a participação em competições e/ou partidas amistosas intercolegiais.

A escolha deste tema traz, entre suas intenções, a perspectiva da melhoria da qualidade de vida e das relações interpessoais de crianças, adolescentes e jovens, a partir de sua participação em equipes esportivas escolares.

Nossa impressão é de que esse trabalho, se bem desenvolvido, poderá revelar se há, de fato, relações e influências entre a participação em equipes esportivas escolares e a melhoria das relações interpessoais.

O esporte é frequentemente definido como um fenômeno sociocultural e está, muitas vezes, presente em nossas vidas, desde o início da infância (HELAL, 1990). Sabendo que esse fenômeno é tão presente no nosso cotidiano, acreditamos que poderemos contribuir para a produção de conhecimento em nossa área – Educação Física escolar – desenvolvendo este estudo sobre a influência da participação em equipes escolares nas relações interpessoais dos alunos-atletas.

Nossa investigação teve, como objetivo geral, analisar se há, ou não, influência da participação dos alunos em equipes esportivas escolares nas suas relações interpessoais, dentro do ambiente escolar.

Em relação aos objetivos específicos, nosso trabalho se dedicou a: a) analisar a importância socioeducacional do conteúdo esporte; b) compreender a relação do ambiente escolar (direção, coordenação pedagógica, colegas etc.) com as equipes esportivas escolares e c) compreender a relação da Educação Física escolar com as equipes esportivas escolares.

Esta monografia é composta por três Capítulos.

O Capítulo 1, nosso marco teórico, foi construído a partir da revisão de literatura, onde tratamos principalmente da questão do esporte e da organização de equipes esportivas escolares.

No Capítulo 2 apresentamos a metodologia a partir da qual desenvolvemos um diálogo com a teoria/técnica da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) para interpretar as informações coletadas ao longo da pesquisa e, posteriormente, chegar aos resultados projetados em nosso estudo.

No Capítulo 3 tratamos dos Resultados e da Discussão, forjando uma correlação e duas categorias de análise com os temas que apareceram com mais recorrência na pesquisa, para que depois pudéssemos interpretá-los e analisá-los.

Capítulo 1 – REVISÃO DE LITERATURA

Na escola, o esporte é praticado pelos alunos de formas distintas, seja nas aulas de Educação Física com regras e formas flexibilizadas pelos professores e pelos próprios estudantes, seja no contraturno nas equipes escolares focadas nas competições de caráter estudantil. Há, também, a dimensão esportiva recreativa realizada em momentos de lazer, como durante o recreio escolar e após as aulas.

Para Carlan, Kunz e Fensterseifer (2012), o esporte se constitui na prática corporal mais citada e valorizada pelos alunos, apesar de, em um modo geral, estar atrelado a um modelo tradicional/paradigma da racionalidade instrumental, o que pode ser observado em Bracht (2003), ao revelar que, no imaginário social, ele [o esporte] se reflete basicamente como um espaço e tempo escolar vinculado à Educação Física escolar.

Neste sentido, acreditamos que, mesmo que o esporte seja um dos conteúdos predominantes no ensino da Educação Física escolar e o sistema esportivo reconheça a escola como uma instância fomentadora de valores sociais, de significados e sentidos intra e interpessoais na elaboração de hábitos (CARLAN, KUNZ, FENSTERSEIFER; 2012), é fundamental que o professor de Educação Física saiba trabalhar com esse tema de forma adequada, estimulando o trabalho em equipe, a interação com os colegas e o respeito às regras do jogo.

Segundo Santana e Reis (2006, p. 134), é dever dos professores ensinar o esporte a partir de uma perspectiva pedagógica, contribuindo para tornar os alunos “[...] mais cooperativos, autônomos, participativos, solidários, críticos, criativos, reflexivos, generosos, felizes, aproximando-se, cada vez mais, de uma vida emancipada”.

O esporte deve ser ensinado para os alunos de forma atrativa e provido de sentido, sendo fonte de alegria e prazer, para que eles o incorporem e continuem a praticá-lo pelo resto de suas vidas (NEUENFELDT, 1999).

De acordo com Lettnin (2005), a prática esportiva ensina uma série de regras, as quais os alunos aprendem a respeitar, desenvolvendo o senso crítico, a cooperação e outros importantes aspectos educacionais. Educar pela prática esportiva significa expor e aproximar os alunos às suas limitações, promovendo a formação de um ser humano que pensa e reage a estímulos.

Importante, também, destacar que no decorrer de um jogo esportivo são requeridas complexas tarefas motoras de forma diversificada, portanto, não existem modelos de execução fixos para o ensino dos jogadores (FARIA e TAVARES, 1992).

Jogos, atividades e esportes cooperativos podem ser trabalhados com o objetivo de estimular nos estudantes a integração grupal por meio da cooperação e do respeito à individualidade, aspectos valorizados pela sociedade em seus diferentes segmentos sociais, como na família, no trabalho, no grupo de amigos e no ambiente escolar (DA FONSECA e DA SILVA, 2013). O esporte na infância e adolescência deve ser um elemento facilitador para a conquista da autonomia (FREIRE e SCAGLIA, 2003), para o desenvolvimento de atitudes e para o aprendizado da democracia (D'ÂNGELO, 2001).

Desse modo, a importância do esporte na escola provém do fato de ser um dos conteúdos da Educação Física e, também, por difundir e promover a cultura, democratizando o acesso de todos os alunos em relação a este tipo de conhecimento (SANTOS e SIMÕES, 2007), além de seu imensurável valor socioeducacional.

Considerando que o esporte é uma das objetivações culturais mais conhecidas e mais admiradas expressas pelo movimento humano, mesmo entre as mais diferentes manifestações culturais existentes, neste sentido, para Kunz (1994), torna-se imperativo uma transformação didático-pedagógica para torná-lo uma realidade educacional potencializadora de uma educação escolar crítico-emancipatória.

1.1. O esporte e a organização de equipes esportivas escolares

Diferentemente da dimensão esportiva presente nas aulas de Educação Física escolar, o esporte praticado no contraturno é mais regrado e focado no rendimento, com a organização de equipes escolares e treinos sistemáticos, objetivando a participação em competições interescolares. É, exatamente, essa manifestação esportiva sobre a qual este estudo se debruça.

Para Santos e Simões (2007), a prática esportiva escolar está presente em escolas públicas e privadas em todos os níveis de ensino e o treinamento extracurricular, voltado para as competições estudantis, tem apresentado crescente consistência.

A iniciação da criança na prática esportiva se dá, muitas vezes, no ambiente

escolar, geralmente na forma de atividade extracurricular (LETTNIN, 2005), e esse esporte desenvolvido de forma extracurricular, também, tem o propósito de oportunizar para crianças e jovens um aprofundamento das práticas esportivas, atravessado por pressupostos de inclusão e de participação e que deve ser desenvolvido através de princípios de formação e de educação (GAYA e TORRES, 2004).

Essas atividades extracurriculares realizadas nas escolas acontecem, em geral, no contraturno, qual seja o período em que os alunos não estão tendo as aulas da “grade” curricular. De acordo com Lima et al. (2014), o contraturno é uma ferramenta no processo de desenvolvimento do aluno, mas para isso se faz necessário o aprimoramento de espaço e tempo, o que pode proporcionar aos alunos um maior interesse por essas atividades de contraturno.

Em alguns casos, como em escolas particulares, inclusive, a prática esportiva é um diferencial utilizado amplamente no marketing destas instituições (SANTOS e SIMÕES, 2007), pois cria condições para que as escolas obtenham retorno de imagem quando as equipes esportivas as representam em competições espalhadas pela cidade (LETTNIN, 2005). Segundo Lettnin (1995), mesmo que exista o interesse de divulgar comercialmente as escolas, por intermédio da existência e do êxito das equipes esportivas, existe, no senso comum, um reconhecimento das múltiplas experiências propiciadas às crianças quando presentes nesse tipo de ambiente.

Corroborando esta percepção, Santos e Simões (2007) justificam que a prática esportiva também surge pela crença amplamente disseminada de que o esporte ajuda a formar e construir o carácter dos indivíduos, além dos benefícios que traz à saúde.

Meninos e meninas praticantes de esportes no contraturno escolar apresentam maior aptidão física e uma maior percepção de qualidade de vida quando comparados a não praticantes (PACÍFICO, 2018). A prática sistematizada, planejada e orientada de um esporte extracurricular é um fenômeno responsável por elevar os níveis de aptidão física e saúde de muitas crianças e adolescentes (GENEROSI et al., 2009).

Para a implantação de um projeto de contraturno na escola é necessário que a mesma esteja organizada e preparada para receber e desenvolver estas ações pedagógicas. É importante que o ambiente em que os alunos irão interagir seja receptivo e harmonioso para gerar neles um sentimento positivo de que ali é possível realizarem as atividades de forma produtiva e prazerosa, mantendo-os capazes de

entender o que lhes deve ser ensinado para que saibam desenvolver suas habilidades físicas e cognitivas (GOMES et al., 2014).

Quando atividades extracurriculares são propostas, é importante que o professor compreenda as razões do envolvimento para que possa intervir de forma pontual e efetiva. Assim, aumentam-se as chances de que os métodos e as atividades se aproximem dos interesses, necessidades e expectativas de cada um dos envolvidos (CARBINATTO et al., 2010).

De acordo com Vianna et al. (2017), outro ponto importante para a realização do esporte no contraturno escolar é a valorização dada pelos pais dos alunos, que organizam o cotidiano da família aproveitando os serviços esportivos disponibilizados na própria escola dos filhos. Também agregam funcionalidade à escolha reconhecendo diversos benefícios que vão desde educação e saúde ao lazer e inúmeras competências sociais.

Além dessas competências sociais adquiridas pelos alunos com a realização de práticas esportivas em horários de contraturno na escola, o indivíduo é beneficiado pela melhoria dos diferentes domínios do desenvolvimento, sejam no aspecto motor, afetivo e cognitivo (SILVA e EHRENBURG, 2017).

Conforme Posner e Vandell (1999), as crianças e adolescentes que participam de atividades extracurriculares, se comparadas com as que não participam, apresentam um melhor ajustamento emocional às situações à que são expostas, apresentando uma melhor organização interna, o que facilita sua autonomia e seu crescimento não só motor, como também emocional e cognitivo.

As atividades extracurriculares promovem as experiências para o desenvolvimento pessoal e social do aluno, onde também se inclui o aumento de aspectos tais como autoestima, autoconceito acadêmico e identificação com a escola (HOLLAND e ANDRE, 1987). Este sentimento de identificação com a instituição de ensino propiciado pelas atividades extracurriculares acarreta em um aumento do interesse do aluno em conhecer a história e os valores da escola, o que também conduz indiretamente a um melhor rendimento acadêmico (MARSH, 1992).

Outro ponto benéfico do esporte realizado no contraturno é que os atletas de equipes escolares apresentam um empenho e uma disciplina maiores do que os alunos de Educação Física escolar (DARONCO, 2002).

As equipes escolares que treinam fora dos horários convencionais de aula na

escola, geralmente, se preparam para participar de torneios intercolégiais e/ou amistosos contra outras escolas. As competições escolares são atividades que podem potencializar o desenvolvimento de autonomia e a habilidade de trabalho em equipe (DO NASCIMENTO; PALHANO; OEIRAS, 2007). Esses torneios podem revelar talentos do esporte brasileiro e servem de estímulo e motivação para grandes grupos escolares, pois a escola pode ser o único lugar em que o aluno sentirá a sensação de competir e representar uma instituição (FARIA e SOUSA, 2019).

Em estudo desenvolvido por Milanski e Silva (2014) foi constatado que, nos eventos esportivos escolares, embora haja a competição, isso não impede que os grupos de estudantes se sociabilizem e que construam novas amizades, favorecendo um ambiente em que esses indivíduos possam se integrar e se conhecer.

O esporte é um instrumento para o estabelecimento de relações sociais que têm como referência o modo de ser jovem, permitindo que os esportistas gerenciem situações, busquem reconhecimento e visibilidade e ampliem a possibilidade de participação (NOGUEIRA, 2015).

Desta forma, no interior das equipes escolares, os estudantes ao experienciarem o esporte em sua face competitiva, acabam por somar às suas vidas, experiências e relações interpessoais que tendem, no futuro, a fazer deles cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, na sua vida profissional e pessoal (BEZERRA, DOMINGUES e RIBEIRO, 2012).

De acordo com estudo desenvolvido por Da Fonseca e Da Silva (2013), as vivências em atividades cooperativas podem auxiliar os alunos a repensarem sua concepção sobre os relacionamentos em grupo, o autoconhecimento e a disciplina de Educação Física.

Podemos observar essas atividades cooperativas dentro de equipes esportivas que competem entre si. Mesmo em um ambiente tomado pela competição, no interior das equipes é essencial que haja a cooperação entre todos os jogadores, pois todos almejam um objetivo em comum: a vitória. As competições esportivas também propiciam o desenvolvimento de valores pessoais como o respeito aos adversários, a busca pelo seu melhor e o sentido de cooperação entre os colegas (HEIN, 2015).

Segundo Nogueira (2015), olhar para o treinamento esportivo de equipes escolares para tachá-lo de pouco educativo por se pautar no esporte de rendimento pouco nos diz sobre a formação da experiência de jogo e o lugar dos alunos-atletas

nesse processo. Ainda que o rendimento seja visado, no ambiente escolar, o esporte não precisa ser tematizado da forma tradicional, é importante que haja o enfoque no desenvolvimento do aluno em relação a determinadas competências, essenciais na formação de sujeitos livres e emancipados (KUNZ, 1994).

Portanto, como vimos até aqui, são os discentes participantes de equipes esportivas escolares que o nosso estudo se propôs investigar, tendo como foco a relação interpessoal desenvolvida entre eles.

Capítulo 2 - METODOLOGIA

2.1 Definição do desenho da pesquisa

Este estudo teve uma abordagem qualitativa, tratou de um tema subjetivo e não se prendeu a resultados numéricos, além dos resultados da pesquisa partirem da percepção dos indivíduos envolvidos e dos aspectos subjetivos identificados no estudo.

De acordo com Chizzotti (2000), a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado.

A pesquisa qualitativa é um ato subjetivo de construção e tem como objetos de estudo a descoberta e a construção de teorias, além de ser uma ciência baseada em textos, que são produzidos pela coleta de dados para serem posteriormente interpretados (GÜNTHER, 2006).

A motivação da pesquisa se deu pela minha situação de atleta da equipe de futsal na época do colégio, onde estudava de manhã e treinava na equipe escolar à tarde a cada dois dias na semana. Participando da equipe, pude perceber o desenvolvimento das relações interpessoais entre alunos da própria equipe e entre eles e aqueles não participantes da equipe, pois a condição de integrar um grupo que representa a escola, em geral, cria condições para conhecermos outros alunos de outras turmas, que quase sempre têm dúvidas e curiosidades para perguntar e conversar com os alunos-atletas.

Desta forma, vimos que questões e pontos críticos podem surgir de um contato inicial com as pessoas ligadas ao fenômeno estudado (informantes) ou podem ser derivados de especulações baseadas na experiência pessoal do pesquisador (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

2.2. Definição do instrumento de coleta de dados

Entre os diferentes instrumentos de coleta de dados, utilizamos a entrevista

semiestruturada. Para isso, de acordo com Duarte (2004), é necessário propiciar situações de contato com o entrevistado de forma a “provocar” um discurso mais ou menos livre, mas que atenda aos objetivos da pesquisa e que seja significativo no contexto investigado e academicamente relevante.

A entrevista semiestruturada consiste em um modelo de entrevista flexível e sem um roteiro prévio, onde o entrevistador tem permissão para fazer perguntas além das que haviam sido planejadas previamente, tornando assim o diálogo mais dinâmico e natural.

Devido a situação da pandemia do Coronavírus e a quarentena realizada no Brasil, especialmente, nos anos de 2020 e 2021, nossa abordagem para a realização das entrevistas de forma pessoal tornou-se inadequada e, por este motivo, as realizamos remotamente por meio do Google Meet, que é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google e conta com a possibilidade de realizar chamadas de voz e de vídeo. Para gravar a chamada, utilizamos o software ApowerREC, que permite gravar a tela e o áudio do computador. Pedimos autorização aos informantes para gravar a entrevista e, depois de a transcrevermos literalmente, enviamos a transcrição para que eles a validassem.

2.3. Definição do lócus da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Rio de Janeiro, entrevistando ex alunos-atletas que atuaram em competições escolares nos municípios do Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo.

2.4. Definição dos informantes

Foram entrevistados ex-alunos que participaram de equipes escolares e de campeonatos intra ou intercolegiais. Mesmo com uma entrevista flexível, com perguntas abertas e fechadas, o foco sempre se voltou à influência dessa participação em equipes nos seus relacionamentos interpessoais.

Para termos equidade na amostra, selecionamos quatro informantes: dois homens e duas mulheres. Todos competiram pelas suas respectivas escolas e tiveram a experiência de treinar em equipes no contraturno.

A definição pelo número de quatro informantes se deu, especificamente, por

contarmos com tempo bastante restrito para a realização do trabalho de campo em virtude do ajuste do calendário acadêmico, consequência, também, do quadro pandêmico vivido em nosso país. Certamente, se contássemos com mais tempo, nossa amostra teria um número maior de sujeitos o que nos proporcionaria obter resultados mais consistentes.

Outro fator importante que diz respeito à escolha dos quatro informantes refere-se ao fato de que foram selecionados por estarem incluídos no meu círculo de amizades, o que fez com que o contato com eles fosse mais rápido, ajudando-nos a lidar com o curto espaço de tempo que temos para a realização de um estudo com entrevistas, para uma Monografia de final de curso de graduação.

Gostaríamos de salientar que utilizamos nomes fictícios para cada um dos quatro informantes dessa pesquisa. Os nomes foram os seguintes: José, Clara, Pedro e Maria.

2.5. Revisão da literatura

Artigos e periódicos para embasar nosso estudo foram buscados em cinco principais fontes: a revista Pensar a Prática, da Universidade Federal de Goiás (UFG); a revista Movimento, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); a revista Motrivivência, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e nos Anais do GTT Escola do CBCE¹.

A escolha dos referidos periódicos se deu devido ao fato de contarem com boa circulação nacional, no âmbito da Educação Física escolar.

As bucas foram realizadas a partir de um recorte temporal estabelecido entre os anos de 2001 e 2021. Selecionamos um período de duas décadas pois acreditamos que trata-se de tempo adequado para a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso.

Para pesquisar os artigos nos periódicos Pensar a Prática (UFG), Movimento (UFRGS), Motrivivência (UFSC) e Revista Brasileira de Ciências do Esporte (CBCE), usamos as ferramentas de busca que existem nas próprias edições online das

¹ Registros de Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs) que abordam a disciplina curricular Educação Física no âmbito da Educação Escolar e estão arquivados no site do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Disponível em: <<https://www.cbce.org.br/gtts/>>. Acesso em: 8 jan. 2022

revistas. Nos Anais do GTT Escola do CBCE, as pesquisas foram realizadas acessando o site de todos os Congressos, desde 2001, e conferindo, em cada edição do encontro, no GTT 5 (que trata do tema da Educação Física escolar) se havia, ou não, alguma apresentação de trabalhos e pôsteres relacionadas a algum descritor desta pesquisa.

Utilizamos como descritores/palavras-chave: “Esporte Escolar”, “Equipes Escolares”, “Alunos-atletas” e “Relações Interpessoais”.

Para um primeiro levantamento de quantos trabalhos e artigos encontraríamos, utilizamos apenas um descritor em cada busca. Os resultados encontrados foram:

Tabela 1 - Artigos e trabalhos obtidos a partir da aplicação dos descritores.

Palavra(s)- Chave	Pensar a Prática	Movimento	Motrivivência	RBCE	Anais do GTT Escola
Esporte Escolar	230	134	112	3	4
Equipes Escolares	14	2	1	0	0
Alunos- Atletas	27	2	2	1	1
Relações Interpessoais	16	20	0	0	1
Total	287	158	115	4	6

Fonte: Edição online dos periódicos. Pesquisa realizada no dia 17/12/2021.

Após esse primeiro levantamento de artigos e trabalhos utilizando as palavras-chave, constatamos um número muito elevado de resultados, principalmente com a palavra-chave “Esporte Escolar”. Para filtrar mais e apurar melhor o que encontramos, optamos por pesquisar quantos artigos e trabalhos tinham descritores em comum. Para isso, combinamos as palavras-chave nos filtros de busca das edições online dos periódicos. A **Tabela 2** apresenta os resultados obtidos:

Tabela 2 - Artigos e trabalhos obtidos a partir da aplicação dos descritores de forma cruzada.

Palavra(s)- Chave	Pensar a Prática	Movimento	Motrivivência	RBCE	Anais do GTT Escola
Esporte Escolar e Equipes	13	1	1	0	0
Escolares Esporte Escolar e Alunos- Atletas	21	2	2	1	0
Esporte Escolar e Relações	8	3	0	0	0
Interpessoais Equipes					
Escolares e Alunos- Atletas	7	0	1	0	0
Equipes Escolares e Relações	2	1	0	0	0
interpessoais Alunos- Atletas e Relações	1	0	0	0	0
Interpessoais					
Total	52	7	4	1	0

Fonte: Edição online dos periódicos. Pesquisa realizada no dia 02/01/2021.

Após a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados, identificamos um número bastante reduzido de documentos considerados relevantes para o nosso estudo.

2.6. Técnica/teoria para análise/interpretação dos dados

Após a coleta de dados, as entrevistas foram analisadas procurando identificar tendências, padrões e relações e assim podendo lhes atribuir um significado. Para Alves (1991), esse é um processo complexo, não linear e que implica um trabalho de organização e interpretação dos dados.

Fizemos uso da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) para realizarmos a interpretação do material tanto no que se refere à revisão de literatura quanto à entrevista. Na revisão de literatura, a teoria/técnica proposta por Bardin (1977) foi importante para selecionar o material que utilizamos em nosso estudo.

A Análise de Conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que estuda o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos (SILVA e FOSSÁ, 2015).

Para Bardin (1977), é importante ter rigor na utilização da análise de conteúdo, pois há a necessidade de ultrapassar as incertezas e descobrir o que é questionado.

Segundo Freitas, Cunha e Moscarola (1997), a Análise de Conteúdo é uma técnica que exige do pesquisador disciplina, dedicação, paciência e tempo. Faz-se necessário também certo grau de intuição, imaginação e criatividade, sobretudo na definição das categorias de análise. Jamais esquecendo do rigor e da ética, que são fatores essenciais.

Aplicamos também a Análise de Conteúdo nas respostas dos informantes e fizemos a leitura panorâmica das entrevistas, o que Bardin (1977) classifica como pré-análise, que compreende a leitura geral do material eleito para a análise. Estabelecemos indicadores para a interpretação das informações coletadas. Após isso, preparamos o material reunindo artigos, textos e as entrevistas transcritas com os quatro ex-integrantes de equipes esportivas escolares, para que, posteriormente, fosse analisado.

Para nos debruçarmos sobre as respostas dos informantes, lançamos mão da

segunda etapa da teoria/técnica proposta por Bardin (1977): a exploração do material. Esta etapa consiste na construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas.

Para categorizar os conteúdos, separamos três temáticas que apareceram com mais recorrência durante as entrevistas, destacando o que apareceu repetidas vezes nas falas dos informantes.

Para a interpretação e o tratamento dos resultados da pesquisa, aplicamos a terceira fase da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), que consiste em captar os materiais manifestos contidos nas entrevistas que realizamos. Para isso, examinamos as transcrições das entrevistas fazendo uma análise comparativa através da justaposição das diversas categorias existentes em cada análise, ressaltando os aspectos semelhantes do que foi dito pelos informantes.

Portanto, nos amparando na teoria/técnica proposta por Bardin (1977), fica evidente o progresso do nosso estudo, com todas as etapas metodológicas fundamentadas na Análise de Conteúdo. Selecionamos esta técnica por sua grande aceitação acadêmica e adequação em estudos qualitativos, desde o processo de obtenção dos dados até a interpretação dos resultados.

Capítulo 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 - Resultados

Nesse capítulo exibiremos os resultados alcançados pelas entrevistas que foram realizadas, transcritas e interpretadas, com o auxílio da teoria/técnica da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

De acordo com a primeira fase da técnica proposta por Bardin (1977), coletamos os dados e organizamos os materiais para ver o que estaria disponível, fazendo assim uma pré-análise. Fizemos uma leitura flutuante do material, escolhemos os documentos que seriam analisados, formulamos hipóteses e objetivos a partir da leitura inicial do material e, por fim, preparamos esse material.

Em seguida, após a realização das entrevistas, transcrevemos todas as falas dos informantes para que conseguíssemos fazer uma análise mais aprofundada das informações coletadas. Progredindo para a fase de exploração do material (BARDIN, 1977), construímos operações de codificação e categorização dos conteúdos, definindo essas categorias a partir dos temas mais recorrentes que foram investigados nos depoimentos.

No processo de interpretação dos dados construímos três categorias de análise, foram elas: a) Correlação entre a Coordenação Pedagógica e a Direção da escola com a organização das equipes esportivas, b) Relações sociais desenvolvidas dentro das equipes esportivas escolares e c) Esporte escolar como ferramenta de inclusão social.

A primeira categoria se refere à percepção dos informantes sobre a relação existente entre Coordenação Pedagógica/Direção do colégio e a organização/acompanhamento das equipes esportivas

A segunda categoria aborda as relações interpessoais que, segundo os entrevistados, foram criadas e aprofundadas dentro das equipes esportivas, tanto nos treinamentos quanto nos torneios escolares.

Por fim, a terceira categoria de análise enfoca a forma como o esporte escolar propicia aos alunos uma inserção maior no meio social em que estão envolvidos, principalmente, nos círculos de amizade entre os próprios estudantes.

Correlação entre a Coordenação Pedagógica e a Direção da escola com a organização das equipes esportivas

O primeiro tópico que nos deparamos com maior recorrência entre as quatro entrevistas dos ex-alunos atletas tratou do desconhecimento sobre a relação, tanto da Coordenação Pedagógica quanto da Direção da escola, em relação à organização, treinamento e o desempenho das equipes esportivas escolares. De acordo com nosso primeiro informante:

Não havia muita relação (com as equipes esportivas) porque a Coordenação não se envolvia na parte de esporte. Era o filho do dono da escola que ficava mais à frente para fazer contato com os treinadores, organizar as competições e resolver a questão dos transportes. A Direção também não se envolvia muito com a organização das equipes esportivas (José).

Para o nosso segundo informante não era perceptível a relação da Coordenação Pedagógica com as equipes esportivas escolares, mas a Direção da escola fazia o básico para sustentar os treinos e as saídas para os torneios:

[...] Na minha escola a Coordenação Pedagógica não tinha nenhum envolvimento com a organização e com os treinos das equipes esportivas. [...] A Direção da escola sempre emprestava os materiais que a gente precisava, além de comparecer em alguns treinos e dar o suporte necessário em dia de competição (Clara).

Além da constatação de que não havia relação entre a Coordenação Pedagógica e equipes esportivas escolares, também identificamos que alguns alunos sequer tinham conhecimento da existência ou não dessa ligação, como é evidenciado na fala do terceiro informante:

Não havia nenhuma relação direta, acho que a Coordenação determinava o horário dos treinos, mas não posso afirmar com certeza. [...] Acredito que não (havia relação da Direção com as equipes escolares). Nunca cheguei a ver uma relação direta com a Direção (Pedro).

E também do quarto informante:

Não. Não reparei envolvimento dessa parte (Coordenação Pedagógica com as equipes escolares). [...] Não. Eu não me aprofundava muito nessa parte de organização (entre a Direção e as equipes escolares), só chegava lá e jogava (Maria).

A seguir trataremos da segunda categoria, conformada a partir de recorrências que surgiram nos depoimentos que abordaram as relações sociais criadas a partir da participação dos informantes em equipes esportivas escolares.

Relações sociais desenvolvidas dentro das equipes esportivas escolares

A segunda temática que apareceu com força no depoimento dos nossos quatro informantes refere-se ao desenvolvimento de relações sociais dentro das equipes escolares, tanto em treinos quanto em competições, e os benefícios dessas aquisições no ambiente escolar. Entre as relações, se destacaram aspectos como a perda da timidez e a melhoria no trabalho em equipe. Para nosso primeiro informante:

O esporte coletivo me ajudou bastante a perder a timidez. Eu sou uma pessoa bem tímida e praticar esporte me ajudou com isso. Quando criança, eu era um pouco mais individualista e o trabalho em equipe dos esportes coletivos também me ajudou nessa relação com as outras pessoas. [...] Em relação à timidez, no meu caso não interferiu tanto (a perda da timidez com o dia a dia na escola). Perdi um pouco da timidez no ambiente esportivo, mas na escola eu ainda era tímido (José).

No depoimento do nosso quarto ex-aluno atleta fica perceptível a importância de trabalhar a perda de timidez, que, segundo ele, foi propiciada pelo pertencimento a equipes esportivas escolares:

Sempre fui uma criança muito tímida, me isolava e preferia fazer as atividades em grupo sozinha, para não ter que me expor em situações sociais. Mas sinto que com o esporte fui colocada em situações em que precisei trabalhar com esse medo, além do trabalho em equipe, proatividade, liderança... São

habilidades muito importantes, principalmente porque elas te permitem experiências incríveis na escola, como participar mais das atividades em grupo e criar novos laços de amizade (Maria).

Outros aspectos relevantes, levantados nessa temática, foram a questão do respeito e da comunicação, abordados pelo nosso segundo informante:

Acho que principalmente o respeito. A perda da timidez também é legal, ajuda bastante. A questão do trabalho em equipe também é muito importante, no início nosso time era muito individualista e com os treinos conseguimos melhorar nesse quesito. [...] A comunicação no esporte abre um leque de oportunidades aos alunos. Desde uma boa relação de uns com outros até uma melhoria em apresentação de trabalho, porque a gente perde um pouco de vergonha e timidez nesse processo (Clara).

A facilidade para apresentações de trabalho foi discutida novamente pelo terceiro ex-aluno atleta que, por sua vez, apontou o aumento de confiança como principal característica para a desinibição em público:

As equipes esportivas são muito boas para ensinar os alunos a trabalharem em grupo. Além disso, muitas vezes, participar de uma equipe pode dar mais confiança para o aluno, fazendo com que ele se sinta mais à vontade em determinadas situações. E ainda tem as habilidades de comunicação que também são desenvolvidas. [...] Essas habilidades são bastante importantes e influenciam em diversos momentos, como na hora de criar novos laços de amizade, por exemplo. Além disso, o aluno pode sentir mais confiança na sala de aula e na hora de apresentar um trabalho na frente da turma (Pedro).

No próximo tópico apresentaremos o terceiro tema mais recorrente nos depoimentos dos informantes e que se credenciou como uma categoria de análise. Trata-se do tema que diz respeito ao esporte escolar e a sua importância nas relações interpessoais.

Esporte escolar como ferramenta de inclusão social

Nessa categoria de análise compreendemos melhor como o pertencimento às

equipes esportivas na escola propiciou uma ampliação do círculo de amizades e um aprofundamento das relações com alunos já conhecidos. Um tema convergente nos depoimentos dos quatro informantes foi que todos eles permaneceram amigos de alunos que participaram de equipes esportivas escolares. Segundo nosso primeiro informante:

Quando eu não era de equipe escolar o meu contato era apenas com pessoas da minha sala. Depois de entrar na equipe comecei a interagir com alunos de outras turmas e levei essas amizades pro dia a dia na escola. [...] Alunos que faziam esporte comigo e eram da minha sala já eram meus amigos antes de eu entrar na equipe esportiva. Minhas relações foram mais aprofundadas com alunos que eu ainda não mantinha contato (José).

No depoimento do segundo ex-aluno atleta, identificamos, novamente, essa oportunidade de conhecer alunos de outras turmas e também alunos de outros turnos da escola:

No meu time tinha muitos alunos de turmas diferentes da minha escola. Além de poder fazer amizade com os que eu não conversava e os que estudavam no turno da tarde, pude ficar mais próxima dos que eu já conhecia (Clara).

Um ponto interessante abordado pelo terceiro informante foi a presença de outros alunos para acompanhar os treinos, o que possibilitou conhecê-los:

Alguns alunos gostavam de ver os treinos na arquibancada da quadra, e eu acabei conversando com eles e fazendo amizades, por exemplo. Além disso, acho que o futsal contribuiu para me dar mais confiança em geral, o que facilita as interações com outros alunos. [...] Por exemplo, eu já era amigo de alguns garotos da equipe de futsal antes de eu fazer parte dela, mas depois de entrar na equipe ficamos mais amigos ainda (Pedro).

Corroborando o discurso dos demais informantes, nosso quarto ex-aluno atleta entrevistado evidenciou em sua fala o aprofundamento das relações com alunos que já conhecia:

Foi no Handebol, durante os treinos e competições, que criei amizades importantíssimas que levo até hoje. Como eu era uma criança bem tímida e fechada, havia sim uma dificuldade em me aproximar das outras crianças. Então, eu sinto que com certeza eu ter entrado na equipe e me permitido trabalhar com esses medos foram coisas que ajudaram para que eu criasse laços mais profundos de amizade com colegas que já conhecia, mas não tinha algum tipo de aproximação

Neste tópico, fundamentado nas falas dos quatro ex-alunos atletas entrevistados, categorizamos e apresentamos as temáticas que mais se destacaram e que surgiram a partir da aplicação do roteiro de perguntas

Para Günther (2006), a aplicação de perguntas abertas em uma entrevista qualitativa deve estimular o informante a agregar dados não esperados pelo pesquisador, além de novas ideias e perguntas.

Neste sentido, cabe informar que nossa estratégia de interpretação dos dados oriundos das respostas, esteve sempre inspirada na técnica/teoria da Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Acreditamos que desta forma garantimos o rigor necessário na condução desta etapa do estudo.

A seguir, apresentaremos nossa análise e interpretação destes dados, de acordo com a terceira etapa da teoria/técnica Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

3.2 – Discussão

Neste item interpretaremos os resultados encontrados nas entrevistas dos quatro ex-alunos integrantes de equipes esportivas escolares, buscando alcançar nossos objetivos gerais e específicos e dialogando com a nossa revisão de literatura.

Para Bourdieu (1992), o esporte permite a inserção no espaço do respeito às regras, do autocontrole e do desenvolvimento de uma personalidade competitiva, ele suscita a longo prazo a capacidade de crianças e adolescentes um empoderamento, um distintivo de capital social valorizado por todos a sua volta (BOURDIEU, 1992). Ao mesmo tempo Kunz (1994) nos revela que a escola se configura como um dos espaços de organização social onde as práticas esportivas acontecem (KUNZ, 1994).

De acordo com Bassani, Torri e Vaz (2003), o esporte é um fator fundamental para a educação das crianças e jovens, atribuindo-se a ele, frequentemente, papéis admiráveis, como livrar as pessoas do consumo de drogas, por exemplo.

Na escola, as práticas esportivas relacionadas aos fatores gerais da educação e direcionadas para os objetivos multidisciplinares que fazem parte da atual proposta do processo de ensino-aprendizagem, poderão desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento corporal e social da criança (LETTNIN, 2005).

Embora o esporte carregue uma importância socioeducacional grande, as entrevistas realizadas com os quatro ex-alunos atleta nos deu indícios de que, muitas vezes, não é perceptível a relação da instituição (direção e coordenação pedagógica) com as equipes esportivas escolares. É possível que isto ocorra por vários motivos. Um deles, de certa forma revelado nas entrevistas, pode ter a ver com o fato do aluno atleta ter uma relação específica, somente, com os treinos e com os jogos, sem se dar conta de toda a logística acionada para a realização dos treinamentos e para a participação em campeonatos escolar. Esta logística estaria nos “bastidores” da escola e, portanto, passaria despercebida pelos alunos.

Outra questão perceptível abordada nas entrevistas foi a relação da Educação Física escolar com a organização e treinamento das equipes esportivas escolares. Segundo os entrevistados, os principais elementos que apontavam alguma relação entre estes dois ambientes eram: o mesmo professor/treinador na Educação Física curricular e à frente do treinamento das equipes escolares e o uso dos mesmos materiais para as aulas e para os treinos.

Isso fica evidenciado na fala de Pedro: “A Educação Física escolar era responsável por fornecer, administrar e organizar os materiais utilizados nos treinamentos das equipes” e, também, no relato de Maria: “[...] Sim, meu professor de Educação Física era meu treinador de Handebol”.

Para Cruz (2016), o professor de Educação Física que também é treinador de esporte escolar deve ter competências como liderança, ser inspirador, ter inteligência emocional e saber desenvolver competências intrapessoais e interpessoais.

De acordo com os depoimentos dos quatro entrevistados, várias possibilidades de relações interpessoais são adquiridas pelos alunos por meio da participação em equipes escolares, o que fica evidenciado por uma das falas de José:

Eu acho que o esporte é fundamental e a escola deve propiciar a prática esportiva pros seus alunos. [...] Relações interpessoais são desenvolvidas nesse meio e você acaba se aproximando de pessoas que você não tem contato no dia a dia na escola. Além de vivência em competições e situações

que te tiram da zona de conforto, o que é importante demais pro decorrer da nossa vida (José).

Essas habilidades adquiridas pelos alunos, como perda da timidez, o respeito ao próximo, uma melhor comunicação e autoconfiança ajudam os alunos a se enturmarem, a criar novos laços de amizade e a aprofundar as relações existentes. Para Hein (2015), nas competições escolares o esporte deve ser entendido como central para o desenvolvimento da cooperação e do trabalho em equipe.

Além disso, o trabalho em equipe durante os treinamentos esportivos pode ser levado para a sala de aula, fazendo com que seja mais fácil para o aluno praticante de um esporte coletivo realizar trabalhos em grupo, tanto pela superação da timidez provocada pelas relações ocorridas dentro das equipes esportivas, quanto pelo fato dele já conhecer melhor os próprios colegas, uma vez que os treinamentos em equipes esportivas escolares aproximam os alunos.

Neste sentido, no ambiente escolar, o esporte deve ser utilizado como um agente socializador, visto que o trabalho em equipe proporciona valores como a cooperação e a responsabilidade (DE AQUINO, 2016).

Chegamos ao final desta etapa com poucas certezas, todavia, com alguns indícios. No diálogo que travamos com a literatura revisada e com os depoimentos de nossos quatro informantes encontramos sinais de que o esporte escolar possui uma importância social e educacional relevantes.

Acreditamos, ao final de nosso estudo, que há indícios razoáveis que nos revelam que a participação de alunos em equipes esportivas escolares pode contribuir para aprimoramento de suas relações interpessoais, dentro do ambiente escolar.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, abordamos o Esporte dentro do contexto de treinamento de equipes no período do contraturno escolar, compreendendo sua importância socioeducacional e a maneira como ele propicia o aprofundamento das relações interpessoais entre seus praticantes.

Por meio da aplicação de entrevista semiestruturada com ex-alunos atletas, passamos a entender melhor como o Esporte escolar, sua rotina de treinamentos e as competições escolares influenciam nas relações dos alunos, proporcionando mais contato com outros colegas.

Baseados na revisão de literatura e nos depoimentos de nossos informantes, encontramos indícios de que a participação em equipes esportivas escolares cria e amplia possibilidades de relações interpessoais entre alunos e que, quando fomentadas dentro do ambiente escolar, os auxiliam em diversas atividades, como nas apresentações de trabalho e na facilidade para criar novos laços de amizade.

Identificamos, por intermédio desta investigação, que a participação em equipes esportivas escolares estaria propiciando estas possibilidades aos alunos de diversas formas: promovendo contatos durante os períodos de treinamentos e criando encontros com alunos de escolas diferentes durante as competições, torneios e amistosos interescolares.

Por fim, acreditamos que conseguimos alcançar os objetivos previstos neste Trabalho de Conclusão de Curso. Sabíamos dos riscos que correríamos ao projetarmos, no TCC1, uma investigação que contaria com uma etapa empírica (a aplicação de entrevistas), devido ao tempo curto e ao cenário pandêmico do Brasil e do mundo. Esses foram os motivos principais para limitarmos nossa amostra a quatro informantes.

Todavia, procuramos adotar o maior rigor científico para que nosso trabalho possa, de fato, contribuir para o campo da Educação Física, especialmente, para aqueles que trabalham e se dedicam a estudar sobre a importância do Esporte Escolar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. **O planejamento de pesquisas qualitativas em educação**. Cad. Pesq., São Paulo (77): 53-61, maio 1991
- BARDIN L. **L'Analyse de contenu**. Editora: Presses Universitaires de France, 1977.
- BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. **Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades**. Movimento, v. 9, n. 2, p. 89-112, 2003.
- BEZERRA, A.; DOMINGUES, T.; RIBEIRO, C. H. de V. **Esporte e inclusão social: estudo de caso de uma equipe de alto nível de futsal**. Salusvita, v. 31, n. 1, p. 7-18, 2012.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1992.
- BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. **A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física**. Revista brasileira de ciências do esporte, v. 24, n. 3, 2003.
- BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação: Educação Física na escola**. Ijuí, RS: Ed. da Unijuí, 2003
- CARBINATTO, M. V. et al. **Motivação e ginástica artística no contexto extracurricular**. Conexões, v. 8, n. 3, p. 124-145, 2010.
- CARLAN, P.; KUNZ, E.; FENSTERSEIFER, P. E. **O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica "inovadora"**. Movimento, v. 18, n. 4, p. 55-75, 2012
- CHIZZOTTI, A. (2000). **Pesquisa em ciências humanas e sociais** (4a ed.). São Paulo: Cortez.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.
- CRUZ, A. et al. **As competências do professor de educação física como treinador do desporto escolar**. 2016. Tese de Doutorado.
- D'ÂNGELO, F. L. **Cooperação e autonomia: jogando em grupo é que se aprende**. 147p. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas. 2001
- DA FONSECA, F. R.; DA SILVA, E.. **Os jogos cooperativos na Educação Física escolar: favorecimento das relações interpessoais**. ConScientiae Saúde, v. 12, n. 4, p. 588-597, 2013.
- DARONCO, A. **Estudos da aptidão motora de atletas de equipes escolares e alunos de Educação Física regular das escolas de Santa Maria-RS**. Kinesis, n.

27, 2002.

DE AQUINO, G. B. **O esporte como elemento socializador e formador de crianças e jovens**. Revista Científica da Faminas, v. 6, n. 2, 2016.

DO NASCIMENTO, M. G.; PALHANO, D.; OEIRAS, J. **Competições escolares: uma alternativa na busca pela qualidade em educação**. In: Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE). 2007. p. 284-287.

DOS SANTOS, M. I. **Escola, Educação Física e juventude: caminhos para cidadania**. Motrivivência, v. 27, n. 46, p. 154-170, 2015.

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR

FARIA, D. B.; SOUSA, F. J. F. **Competições escolares como conteúdo da Educação Física**, 2019.

FARIA, R.; TAVARES, F. (1992). **O comportamento estratégico - acerca da autonomia de decisão nos jogadores de desportos colectivos**. In: J. BENTO e A. MARQUES (eds.). As ciências do desporto, a cultura e o homem (291-296). Porto: FCDEF-UP e CMP.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

FREITAS, H. M. R.; CUNHA, M. V. M., JR.; MOSCAROLA, J. **Aplicação de sistemas de software para auxílio na análise de conteúdo**. Revista de Administração da USP, 32(3), 97- 109, 1997.

GARGANTA, J. **O ensino dos jogos desportivos colectivos. Perspectivas e tendências**. Movimento - Ano IV - Nº 8 - 1998/1

GAYA, A; MARQUES, A; TANI G. (2004). **Desporto para crianças e jovens. Razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

GENEROSI, R. A. et al. **Aptidão física de crianças e adolescentes escolares praticantes de esportes extracurriculares**. Revista de Educação Física/Journal of Physical Education, v. 78, n. 144, 2009.

GOMES, F. et al. **Contribuições dos Projetos Socioesportivos de contra turno aos alunos do Ensino Fundamental II das escolas públicas de Ponta Grossa-PR**. In: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, VII, 2014, Matinhos/PR.

GÜNTHER, H. Psicologia: **Teoria e Pesquisa**. Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210

HEIN, A. P. **Competições esportivas como meio de educação e formação de**

crianças e jovens: um estudo sobre as categorias de 10 a 13 anos no futebol. UFRGS, 2015.

HELAL, R. **O que é Sociologia do Esporte.** São Paulo/SP: Brasiliense, 1990

KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica do esporte.** Ijuí/RS: UNIJUÍ, 1994

LETTNIN, C. C. **As práticas esportivas extracurriculares:** Razões e significados; Dissertação (Mestrado em Educação Física) -Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

LIMA, L. G.; TSCHOKE, A.; DRULA, A. J.; RECHIA, S. **“O tempo além da escola”:** o papel do Professor de Educação Física no contra turno escolar. Revista Kinesis, Santa Maria, ed. 32, v. 2, jul./dez., 2014

MARSH, H. W. **Extracurricular activities:** Beneficial extension of the traditional curriculum or subversion of academic goals? Journal of Educational Psychology, 1992.

MILANSKI, M. & SILVA, P. S. (2014). **Competição dentro da escola:** uma questão de valores. REDI. Porto Velho (RO). Ano 1, No. 1. p.10-17

NEUENFELDT, D. J. **Esporte na Educação Física Escolar:** possibilidades educacionais. Kinesis, n. 21, 1999.

NOGUEIRA, Q. W. C. **Equipes esportivas no colégio arquidiocesano sagrado coração de Jesus:** anotações sobre a experiência de jogo como formação. Movimento (ESEFID/UFRGS), v. 21, n. 3, p. 731-742, 2015.

PACÍFICO, A. B. et al. **Comparação da aptidão física e qualidade de vida entre adolescentes praticantes e não praticantes de esporte.** Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v. 20, n. 6, p. 544-554, 2018.

PIAGET, J. **Observações psicológicas sobre o trabalho em grupo.** In: PARRAT, S; TRYPHON, A. (org.). Jean Piaget – Sobre a Pedagogia: Textos inéditos. Casa do psicólogo, 1998.

POSNER, J. K.; VANDELL, D. L. **After-school activities and the development of lowincome urban children:** a longitudinal study. Development Psychology, v. 35, n. 3, pp. 868-879, 1999.

SANTANA, W. C.; REIS, H. H. B. **A pedagogia do esporte e o desafio de educar para a autonomia.** In: MOREIRA, E. C. (Org.). Educação Física Escolar: desafios e propostas 2. Jundiaí: Fontoura Editora, 2006.

SANTOS, A. L. P.; SIMÕES, A. C. **A influência da participação de alunos em práticas esportivas escolares na percepção do clima ambiental da escola.** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto, v. 7, p. 26-35, 2007.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. **Análise de conteúdo**: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Qualitas Revista Eletrônica*, v. 16, n. 1, 2015.

SILVA, M. G. Q.; EHRENBURG, M. C. **Atividades culturais e esportivas extracurriculares**: influência sobre a vida escolar do discente. *Pro-posições*, v. 28, p. 15-32, 2017.

WALLON, H. **Rôle d'autrui et conscience de soi**. *Enfance*, n. especial, pp. 279-286, 1959.

VIANNA, A. J. C. et al. **Significados da prática esportiva extracurricular para os pais**. *Arquivos em Movimento*, v. 13, n. 1, p. 21-31, 2017.

VYGOTSKY, L.; al. (1988), **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**, SP: Ícone/EDUSP.

APÊNDICES

Apêndice A – Validação da Entrevista



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carta de Apresentação

Caro docente, vimos, por meio desta, apresentar-lhe o instrumento de coleta de dados da pesquisa **“Participação de alunos em equipes esportivas escolares e relações interpessoais”** com vistas à validação para posterior aplicação junto aos nossos informantes. O estudo tem como objetivo geral analisar se há influência da participação dos alunos em equipes esportivas escolares nas suas relações interpessoais, no ambiente escolar, estando vinculado à disciplina Monografia II, sob a orientação do professor Luiz Otavio Neves Mattos.

Agradecemos a sua colaboração,

João Paulo Magalhães Moreira (orientando)

Luiz Otavio Neves Mattos (orientador)

Roteiro da Entrevista – TCC 2**Sexo:** _____ **Idade:** _____**Escolaridade:** _____

- 1 Você participou de equipes esportivas na escola? Em que modalidade(s)?
- 2 Você participou de competições escolares? Em qual(is)?
- 3 Fale um pouco sobre como era uma semana sua na escola, levando em consideração dias de treinamento e saída para participação em competições.
- 4 Você identificava alguma relação da Educação Física escolar com a organização/treinamento das equipes esportivas da escola? Explique, por favor.
- 5 Você identificava alguma relação da Coordenação Pedagógica da escola com a organização/treinamento e o desempenho das equipes esportivas da escola? Explique, por favor.
- 6 Você identificava alguma relação da Direção da escola com a organização/treinamento e o desempenho das equipes esportivas da escola? Explique, por favor.
- 7 Que tipo de habilidades sociais (trabalhar em equipe, perda da timidez...) são desenvolvidas nas equipes e competições esportivas?
- 8 Como estas habilidades, na sua opinião, podem influenciar nas relações interpessoais, no ambiente escolar?
- 9 Na sua opinião, o fato de você pertencer à(s) equipe(s) esportivas criou condições para ampliar seu círculo de relações com outros alunos da escola? Explique, por favor.
- 10 Na sua opinião, o fato de você pertencer à(s) equipe(s) esportivas criou condições para aprofundar suas relações com alunos que já conhecia? Explique, por favor.
- 11 Atualmente você continua mantendo relações de amizade com alunos que participaram na(s) equipe(s) esportivas da sua escola? Fale um pouco mais sobre este tema.
- 12 Você gostaria de acrescentar mais alguma informação à esta entrevista?

Folha para validação:**Questão 1** Validada Não validada

Questão reformulada:

Questão 2 Validada Não validada

Questão reformulada:

Questão 3 Validada Não validada

Questão reformulada:

Questão 4 Validada Não validada

Questão reformulada:

Questão 5 Validada Não validada

Questão reformulada:

Questão 6 Validada Não validada

Questão reformulada:

Questão 7 Validada Não validada

Questão reformulada:

Questão 8 Validada Não validada

Questão reformulada:

Questão 9 Validada Não validada

Questão reformulada:

Questão 10 Validada Não validada

Questão reformulada:

Questão 11 Validada Não validada

Questão reformulada:

Questão 12 Validada Não validada

Questão reformulada:

Apêndice B – Roteiro da Entrevista

Roteiro de entrevista para a pesquisa intitulada “***Participação de alunos em equipes esportivas escolares e relações interpessoais***”.

Orientando: João Paulo Magalhães Moreira

Orientador: Prof. Dr. Luiz Otavio Neves Mattos

Roteiro de Entrevista

1. Você participou de equipes esportivas na escola? Em que modalidade(s)?
2. Você participou de competições escolares? Em qual(is)?
3. Fale um pouco sobre como era uma semana sua na escola, levando em consideração dias de treinamento e saída para participação em competições.
4. Você identificava alguma relação da Educação Física escolar com a organização/treinamento das equipes esportivas da escola? Explique, por favor.
5. Você identificava alguma relação da Coordenação Pedagógica da escola com a organização/treinamento e o desempenho das equipes esportivas da escola? Explique, por favor.
6. Você identificava alguma relação da Direção da escola com a organização/treinamento e o desempenho das equipes esportivas da escola? Explique, por favor.
7. Que tipo de habilidades sociais (trabalhar em equipe, perda da timidez...) são desenvolvidas nas equipes e competições esportivas?
8. Como estas habilidades, na sua opinião, podem influenciar nas relações interpessoais, no ambiente escolar?
9. Na sua opinião, o fato de você pertencer à(s) equipe(s) esportivas criou condições para ampliar seu círculo de relações com outros alunos da escola? Explique, por favor.
10. Na sua opinião, o fato de você pertencer à(s) equipe(s) esportivas criou condições para aprofundar suas relações com alunos que já conhecia? Explique, por favor.
11. Atualmente você continua mantendo relações de amizade com alunos que participaram na(s) equipe(s) esportivas da sua escola? Fale um pouco mais sobre este tema.
12. Você gostaria de acrescentar mais alguma informação à esta entrevista?

Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Ministério da Educação

Universidade Federal Fluminense
 Instituto de Educação Física
 Dep^{to}. Educação Física e Desportos
 Curso de Licenciatura em Educação Física



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante,

Sou estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense – UFF (Niterói). Realizo uma pesquisa sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Otavio Neves Mattos, cujo objetivo é analisar se há influência da participação dos alunos em equipes esportivas escolares nas suas relações interpessoais, no ambiente escolar.

Sua contribuição envolve a participação em uma entrevista com doze (12) perguntas sobre a sua trajetória em equipes esportivas escolares.

Importante destacar que a participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não continuar em qualquer momento terá absoluta liberdade para fazê-lo.

Na escrita do relatório final e na publicação dos resultados desta pesquisa sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que, porventura, possam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente, você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelos pesquisadores: João Paulo Magalhães Moreira e Prof. Dr. Luiz Otavio Neves Mattos ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFF (contatos abaixo).

Atenciosamente,

Prof. Dr. Luiz Otavio Neves Mattos

Matrícula: 1420174

Pesquisador: João Paulo Magalhães Moreira

Matrícula: 118.055.025

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome do/a Participante da Pesquisa

Assinatura do/a Participante da Pesquisa

Assinatura do/a Pesquisador/a

Assinatura do Orientador

Contatos:

1. Orientador: Prof. Dr. Luiz Otavio Neves Mattos: 21 97915-3079 / nevesmattos@hotmail.com.

2. Pesquisador/a: João Paulo Magalhães Moreira: 21 99272-5240 / joaopaulomoreira@id.uff.br

3. Comitê de Ética em Pesquisa da UFF: 21 2629-9189 – E-mail: etica@vm.uff.br / Rua Marquês do Paraná 303, 4º andar, prédio anexo ao HUAP.